

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 27, 11-54 (forma breve)

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que lhe perguntou: **R** “*Tu és o Rei dos judeus?*” **N** Jesus respondeu:

**J** “*É como dizes*”.

**N** Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos: **R** “*Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?*” **N** Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos: **R** “*Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?*”.

**N** Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: **R** “*Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d’Ele*”.

**N** Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: **R** “*Qual dos dois quereis que vos solte?*”.

**N** Eles responderam: **R** “*Barrabás*”. **N** Disse-lhes Pilatos: **R** “*E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?*”.

**N** Responderam todos: **R** “*Seja crucificado*”. **N** Pilatos insistiu: **R** “*Que mal fez Ele?*”.

**N** Mas eles gritavam cada vez mais: **R** “*Seja crucificado*”. **N** Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: **R** “*Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco*”. **N** E todo o povo respondeu: **R** “*O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos*”. **N** Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh’O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d’Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n’O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo: **R** “*Salve, Rei dos judeus!*”.

**N** Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as

suas roupas e levaram-n’O para ser crucificado. Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l’O. Por cima da sua cabeça puseram um letrado, indicando a causa da sua condenação: “*Este é Jesus, o Rei dos judeus*”.

Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n’O e abanavam a cabeça, dizendo: **R** “*Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz*”.

**N** Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d’Ele, dizendo: **R** “*Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n’Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: ‘Eu sou Filho de Deus’*”.

**N** Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

**J** “*Eli, Eli, lemá sabactâni?*”.

**N** que quer dizer: “*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?*”. Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

**R** “*Está a chamar por Elias*”. **N** Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram: **R** “*Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l’O*”.

**N** E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou. **N** Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram:

**R** “*Este era verdadeiramente Filho de Deus*”.

1383

29 MARÇO 2026

Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

### DOMINGO

*Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.* Is 50, 4-7; Flp 2, 6-11; Mt 26, 14 – 27, 66 ou Mt 27, 11-54

### SEGUNDA-FEIRA

Is 42, 1-7; Jo 12, 1-11

### TERÇA-FEIRA SEMANA SANTA

Is 49, 1-6; Jo 13, 21-33. 36-38

### QUARTA-FEIRA SEMANA SANTA

Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-25

### QUINTA-FEIRA SEMANA SANTA

Manhã: Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9p 1, 5-8; Lc 4, 16-21

### Tríduo Pascal

*Tarde: Missa Vespertina da Ceia do Senhor:* Ex 12, 1-8. 11-14;

1 Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15

### SEXTA-FEIRA SEMANA SANTA

*Paixão do Senhor.* Is 52, 13-53, 12; Hebr 4, 14-16-5, 7-9; Jo 18, 1-19, 42

### SÁBADO

*Vigília Pascal.* Gen 1, 1-2, 2 ou Gen 1, 1. 26-31a, Gen 22, 1-18 ou Gen 22,1-2. 9a. 10-13. 15-

18; Ex 14, 15-15, 1; Is 54, 5-14; Is 55, 1-11; Bar 3, 9-15. 32-4, 4; Ez 36, 16-17a. 18-28;

Rom 6, 3-11; Mc 16, 1-8

### PRÓXIMO DOMINGO

*Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor.* Missa do Dia At 10, 34a. 37-43;

Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9; Mt 26, 14 – 27, 66 ou Mt 27, 11-54

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

### REFRÃO

*Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?*

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Salvador Dali, Cristo de S. João da Cruz

Na cruz, Jesus diz uma frase, uma apenas:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?».

É uma frase impressionante.

Jesus sofrera o abandono dos seus, que fugiram. Restava-Lhe, porém, o Pai.

Agora, no abismo da solidão, pela primeira vez designa-O pelo nome genérico de «Deus». E clama, «com voz forte», o «por quê?» [...] Por quê tudo isto? Uma vez mais... por nós, para servir-nos. Porque quando nos sentimos encurralados, quando nos encontramos num beco sem saída, sem luz nem via de saída, quando parece que nem Deus responde, lembremo-nos que não estamos sozinhos. Jesus experimentou o abandono total, a situação mais estranha para Ele, a fim de ser em tudo solidário conosco.

PAPA FRANCISCO, HOMILIA NO DOMINGO DE RAMOS, 2020

## NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

### HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

**Domingo de Ramos** (29 março)

**10h00:** Missa, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja de Caselas

**12h15:** Missa, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja Paroquial

**18h30:** Missa, com entrada solene, na Igreja Paroquial

**Segunda-Feira Santa** (30 março)

**21h30:** Celebração Penitencial, na Igreja Paroquial

**Quinta-Feira Santa** (02 de abril)

**10h00:** Missa Crismal, na Sé de Lisboa

**19h00:** Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na Igreja Paroquial

**21h30:** Adoração do Santíssimo Sacramento, na Igreja Paroquial.

Não há Adoração nem Missa na Igreja de Caselas

**Sexta-Feira Santa** (03 de abril)

**09h30:** Ofício de Leituras e Laudes, na Igreja dos Jerónimos

**15h00:** Celebração da Paixão do Senhor, na Igreja Paroquial

**18h30:** Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém, com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)

**Sábado Santo** (04 de abril)

**09h30:** Ofício de Leituras e Laudes, na Igreja dos Jerónimos

**22h00:** Vigília Pascal, na Igreja Paroquial

**Domingo da Páscoa** (05 de abril)

**10h30:** Missa Solene da Ressurreição, na Igreja de Caselas

**12h15:** Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

**18h30:** Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

**Confissões na Semana Santa**

**Terça-feira** (31 de março) e **Quarta-feira** (01 de abril)

17h30-18h30 e 19h15-.20h30

### CATEQUESE | FÉRIAS DA PÁSCOA

As férias da Páscoa na Catequese começam a 26 de março e terminam 13 de abril. As atividades recomeçam a 14 de abril.

### CALENDÁRIO DE ATIVIDADES NA PARÓQUIA DE JANEIRO A MARÇO 2026

No site da Paróquia está disponível o Calendário das Atividades previstas na Paróquia entre janeiro e março.



## DOMINGO DE RAMOS, PÓRTICO DA SEMANA SANTA

Família Cristã

Com o Domingo de Ramos, com que se recorda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém para ir ao encontro da morte, começa a Semana Santa.

A narração da entrada de Cristo em Jerusalém está presente nos quatro Evangelhos, mas com variações: Mateus e Marcos descrevem que a população agitava ramos de árvores ou folhas extraídas dos campos, Lucas não lhes faz qualquer menção, e só João fala de ramos de palmeiras.

O episódio evoca a celebração da festividade judaica de Sukkot, a festa dos Tabernáculos/Ca-

banas, por ocasião da qual os fiéis chegavam em massa em peregrinação a Jerusalém e subiam ao tempo em procissão. Cada um levava na mão e agitava o “lulav”, um pequeno ramalhete composto por ramos de três árvores, a palmeira, símbolo da fé, o mirto, símbolo da oração que se ergue ao céu, e o salgueiro, cuja forma das folhas evoca a boca fechada dos fiéis, em silêncio diante de Deus. Muitas vezes, agarrado ao centro, havia uma espécie de cedro, o “etrog” (o bom fruto que Israel unido representava para o mundo).

O caminho era ritmado pelas invocações de salvação (Hossana), que com o tempo se torna uma celebração coral da libertação do Egito: após a passagem pelo mar Vermelho, o povo viveu durante quarenta anos, no deserto, em tendas, nas cabanas. De acordo com a tradição, o Messias esperado manifestar-Se-ia durante esta festa.

Jesus faz a sua entrada em Jerusalém, sede do poder civil e religioso da Palestina, aclamado como se fazia só com os reis, no dorso de um jumentinho, sinal de humildade e mansidão. Com efeito, a montada

dos soberanos, geralmente guerreiros, era o cavalo.

Os Evangelhos narram que Jesus, chegado com os discípulos a Betfagé, enviou dois deles à povoação para trazer uma jumenta presa e um jumentinho; e disse-lhes que se alguém objetasse, deveriam responder que o Senhor precisava deles, mas que rapidamente os devolveria. Os discípulos cumpriram o que lhes foi pedido; na manhã seguinte cobriram-nos com mantos, e Jesus usou-os no seu caminho em direção a Jerusalém. Na cidade, a multidão, reunida pelas vozes da chegada do Messias, estendeu por terra os mantos, enquanto que outros cortavam ramos das árvores de oliveira e palmeira, e agitando-os honravam Jesus exclamando «*hossana ao Filho de David! Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!*».

A entrada triunfal de Jesus celebrava-se em Jerusalém desde o final do século IV com uma procissão a partir do monte das Oliveiras. O costume passou ao Oriente, à Gália e à Península Ibérica, chegando a Roma por volta do século IX.

Uma das três formas possíveis de assinalar liturgicamente a entrada de Jesus, no Domingo de Ramos, começa a partir de um local fora da igreja; os fiéis congregam-se e o sacerdote abençoa os ramos de oliveira ou de palmeira, que após a leitura de um trecho do Evangelho são distribuídos aos fiéis; a partir daí, dá-se início à procissão para dentro da igreja. A cor vermelha dos paramentos do clero aponta para a morte.

A celebração da missa distingue-se pela longa leitura da Paixão de Jesus (Marcos, Lucas ou Mateus). O texto não é o mesmo que se proclama na Sexta-feira Santa, extraído de S. João.

A narração da Paixão está articulada em quatro partes: a prisão de Jesus; o processo judaico; o processo romano; a condenação, execução, morte e sepultura.

No fim na missa, os fiéis levam para a casa os ramos abençoados, conservados como símbolo de paz.